

RELATÓRIO FINAL

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

Regente: Professor Doutor Rui Maio
Orientador: Doutor Fernando Cirurgião



João Gomes Pedro | A2018305
Mestrado Integrado em Medicina



In Memoriam



*Maria de Lurdes
Fonseca Santos Pedro*

1942-2017

*“All interest in disease and death is only
another expression of interest in life”*

Thomas Mann

Agradecimentos

Não poderia proceder à escrita deste derradeiro relatório sem antes agradecer ao conjunto de pessoas que até aqui me acompanhou.

Aos meus pais, por me terem proporcionado tudo e mais um pouco do que sempre desejei, pela sua ajuda nos momentos mais difíceis e por terem acreditado em mim. À minha mãe, por tanto sacrificar em meu prol, e ao meu pai, por inculcar em mim valores que me fazem Homem.

À minha irmã, por instilar em mim um sentido de responsabilidade e solidariedade, por me apoiar incondicionalmente e por ser sempre a pessoa alegre e risonha que é.

À minha restante família, por estar sempre lá e se rejubilar com as minhas conquistas.

À minha outra metade, Mariana, por me ter ajudado a cada passo desta difícil jornada, por ter sido o meu porto de abrigo quando a maré tudo arrasava e o nascer do sol dos dias mais felizes que já vivi. Por acreditar em mim e me mostrar que o mundo tem mais cor quando se tem alguém ao lado com quem se pode partilhar todas as virtudes do viver.

Ao meu antigo e eterno professor, Pedro de Andrade, por valorizar o mérito e me dar a convicção de que, a seu tempo, toda a árvore brota frutos, por me estender uma mão amiga, por todos os seus muitos ensinamentos, dentro e fora da escola e, acima de tudo, por me mostrar que, na vida, é imperativa uma certa leveza que nos faça rir.

Aos meus amigos, João Lourenço e Eduardo Nunes, por constituírem uma dupla que espero levar para a vida, por todas as discussões sobre os mais diversos tópicos, que enriqueceram o meu conhecimento e domínio sobre vastas áreas do saber, por estarem sempre a um telefonema de distância.

Aos meus restantes amigos, por me terem proporcionado momentos inesquecíveis, por me terem ajudado a manter a sanidade em circunstâncias de necessidade e por nunca falharem em me fazer aproveitar a vida.

A todas as restantes pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a minha caminhada.

Finalmente, a toda a equipa de docentes e afiliados da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade NOVA de Lisboa, por tanto me terem ensinado ao longos destes árduos, mas gratificantes, seis anos.

Um eterno e meritório,
Obrigado

Índice

INTRODUÇÃO	1
ESTÁGIOS PARCELARES REALIZADOS	1
ESTÁGIO DE CIRURGIA GERAL	1
ESTÁGIO DE MEDICINA INTERNA	2
ESTÁGIO DE GINECOLOGIA & OBSTETRÍCIA.....	3
ESTÁGIO DE SAÚDE MENTAL.....	4
ESTÁGIO DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR	4
ESTÁGIO DE PEDIATRIA.....	5
ELEMENTOS VALORATIVOS	6
ESTÁGIO DE <i>FAMILY MEDICINE</i>	6
REFLEXÃO CRÍTICA FINAL.....	7
ANEXOS	9
ANEXO I – FOLHA DE ROSTO DOS RELATÓRIOS FINAIS DE ESTÁGIO ELABORADOS.....	9
ANEXO II – DOENTES OBSERVADOS POR ESTÁGIO PARCELAR	9
ANEXO III – APRESENTAÇÕES ELABORADAS POR ESTÁGIO PARCELAR.....	10
ANEXO IV – CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NO CURSO <i>TEAM</i>	10
ANEXO V – CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NO <i>SKILLS LAB</i>	11
ANEXO VI – CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NO <i>WORKSHOP</i> DE MEDICINA	11
ANEXO VII – CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NO <i>WORKSHOP “DECISÕES DE FIM DE VIDA”</i>	12
ANEXO VIII – CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO NO <i>WORLD PANCREATIC CANCER DAY 4TH EDITION</i> <i>WEBINAR</i>	12
ANEXO IX– CARTA DE RECOMENDAÇÃO DA DRA. SITARA B. SHARIF	13
GLOSSÁRIO DE ABREVIATURAS.....	14

Introdução

O Mestrado Integrado em Medicina é um curso universitário cujo principal objetivo é a formação, com qualidade, da nova geração de médicos em Portugal. Ao longo dos seis anos que o compõe, é dada primazia à progressiva capacitação dos estudantes para o desempenho da prática médica de forma autónoma, segura e baseada na evidência.

A formação pré-graduada termina com o 6.º ano, onde o enfoque é a UC de Estágio Profissionalizante, que assegura a transição dos discentes para profissionais de saúde, ao requisitar, dos mesmos, a aplicação das competências teórico-práticas, que desenvolveram em anos progressos, em situações clínicas concretas e quotidianas do domínio médico.

Esta UC incorpora um total de seis estágios, divididos por trinta e duas semanas: os estágios de Cirurgia Geral e Medicina Interna, com duração de oito semanas cada, e os estágios de Ginecologia & Obstetrícia, Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar e Pediatria, de quatro semanas cada. Todos têm, individualmente, os seus objetivos específicos, sendo, no entanto, comum a todos a potenciação da aquisição gradual de autonomia de forma tutelada.

De modo a garantir a melhor aprendizagem e sucesso possíveis no decorrer destes dois semestres, defini, também, objetivos pessoais e transversais a todos os estágios, nomeadamente: 1) Aumentar a proatividade em ambiente clínico, 2) Melhorar a comunicação interpares e o uso de terminologia científica, 3) Familiarizar-me com o funcionamento interdependente e articulado das várias especialidades médicas, 4) Exercitar o raciocínio clínico e a formulação de planos terapêuticos e 5) Treinar a comunicação efetiva, sucinta e simples com os doentes e os seus familiares.

O atual relatório visa expor a minha experiência ao longo deste ano, começando por uma descrição cronológica das vivências e conhecimentos adquiridos em cada um dos estágios que realizei, seguida de outros elementos valorativos, cessando com uma Reflexão Crítica Final, que totaliza as competências que apreendi e exercitei.

Estágios Parcelares Realizados

O [Anexo I](#) e o [Anexo II](#) correspondem aos relatórios finais dos estágios que realizei e à síntese do número de doentes observados em cada um deles, respetivamente. Por sua vez, o [Anexo III](#) é referente às apresentações que elaborei ao longo do ano.

Estágio de Cirurgia Geral

O primeiro estágio que realizei, no decorrer deste ano letivo, foi o de Cirurgia Geral. Teve lugar no Hospital das Forças Armadas, de 11 de setembro de 2023 a 3 de novembro de 2023, sob a tutoria da TCor. Dra. Ana Catarina Pinho.

Como seria de esperar, os destaques do estágio foram o Bloco Operatório e a Cirurgia de Ambulatório. Nestes ambientes, pude exercitar as múltiplas práticas a adotar em ambiente cirúrgico, como a desinfeção cirúrgica, o manuseio de instrumentos e a suturação.

A Enfermaria e a Consulta Externa, por sua vez, expandiram o meu contacto a outra componente, igualmente importante, da Cirurgia Geral. Aqui, o foco foi dado ao estabelecimento de uma boa relação médico-doente, à colheita cuidada da história clínica, ao desempenho de um exame objetivo meticuloso e à definição de planos terapêuticos adequados aos cenários clínicos.

Outro aspeto muito positivo deste estágio foi a grande diversidade de atividades em que tive oportunidade de participar. As visitas ao CSMH, CEIP, CMA, o curso *TEAM* ([Anexo IV](#)), o *Skills Lab* ([Anexo V](#)), a Aula de Antibioterapia, as Consultas de Decisão Terapêutica, as Reuniões Científicas Hospitalares, todas, conjuntamente, contribuíram para a minha imersão no estágio, transmitiram-me conhecimentos importantes e proporcionaram-me uma visão mais completa sobre o mundo desta especialidade cirúrgica e da Medicina, em geral. Fui, ainda, convidado pela minha antiga escola primária a dinamizar um *Workshop* de Medicina ([Anexo VI](#)), tendo este constituído uma oportunidade de reflexão sobre o meu percurso e de transmitir informação à geração mais nova.

Por último, o Minicongresso enquadrou-se como um momento de partilha de experiências e conhecimento. Apresentei, conjuntamente com as minhas colegas, Ana Abade e Andreia Fernandes, um trabalho intitulado “*Digging an Escape – Por caminhos fistulosos*”, que incidiu sobre uma entidade rara: a fístula colecistogástrica.

Estágio de Medicina Interna

O meu estágio de Medicina Interna decorreu no Hospital Lusíadas Amadora, de 6 de novembro de 2023 a 12 de janeiro de 2024. Sob a orientação da Dra. Marta Jonet, integrei a sua equipa médica em pleno.

A nível do Internamento, isto traduziu-se na atribuição de dois a três doentes por dia, a verificação das intercorrências noturnas, a realização da anamnese e exame objetivo, a realização de pequenos procedimentos (e.g.: gasimetrias de sangue arterial), a interpretação de métodos complementares de diagnóstico, a redação de diários clínicos e, pontualmente, outros documentos (como notas de entrada e alta), a formulação de planos terapêuticos e a comunicação com os familiares dos doentes. O grau de autonomia, que me foi concedido com o decorrer do tempo, permitiu-me desempenhar estas funções ao nível de um médico independente, o que, sem dúvida, se traduziu num crescimento pessoal enquanto clínico marcante. Ademais, exercitei a multidisciplinariedade através do contacto constante com as restantes equipas do serviço – a de enfermagem, a de fisioterapia e a dos auxiliares de saúde – cujo expoente máximo se verificava nas Visitas Médicas, onde todos os doentes eram discutidos em detalhe.

A Consulta Externa e o Serviço de Urgência foram, também, palcos onde coloquei em prática e tornei eficiente o meu raciocínio clínico. Possibilitaram, adicionalmente, discussões com os tutores sobre as patologias mais relevantes do extenso domínio da Medicina Interna, aprimorando, com efeito, o meu conhecimento sobre a abordagem e seguimento das mesmas, bem como o meu comando da terminologia científica apropriada.

Além disto, tive oportunidade de assistir ao Workshop “Decisões de Fim de Vida” ([Anexo VII](#)), dinamizado pela Dra. Camila Tapadinhas, e ao *Webinar do World Pancreatic Cancer Day* ([Anexo VIII](#)), promovido pelo Hospital da Luz, dois eventos que se destacaram, eximamente, pela relevância clínica.

As oito semanas de estágio culminaram numa apresentação final, sobre o tromboembolismo pulmonar, onde, conjuntamente com a minha colega de estágio, Marta Baptista, dissertei extensamente sobre este cenário clínico, potencialmente emergente e que requer o reconhecimento e tratamento atempados e adequados.

Estágio de Ginecologia & Obstetrícia

O primeiro estágio do segundo semestre foi o de Ginecologia & Obstetrícia. Decorreu no Hospital de Vila Franca de Xira, EPE, entre 22 de janeiro e 16 de fevereiro de 2024, sob a tutela da Dra. Madalena Tavares.

Trata-se do Hospital de referência da minha área de residência, onde já obtive, também, formação em outras especialidades médico-cirúrgicas, o que me coloca na posição privilegiada de já ter vivenciado as duas faces da díade médico-doente. A minha familiaridade com o mesmo facilitou um melhor aproveitamento daquilo que tinha para oferecer em termos didáticos.

Foi na Consulta Externa onde tive um maior contacto e apreendi as particularidades inerentes tanto à entrevista clínica, como ao exame objetivo específicos desta especialidade. Supletivamente, com a frequência do Serviço de Urgência e das Ecografias, construí uma visão mais alargada da saúde da Mulher e da panóplia de situações clínicas que derivam do seu estudo.

Ademais, explorei a vertente cirúrgica da Ginecologia, tanto nas Histeroscopias como no Bloco Operatório, onde exercitei e adequei os conhecimentos que havia adquirido e treinado em Cirurgia Geral, em particular através da desinfeção cirúrgica e do correto manuseio dos instrumentos.

À semelhança dos meus estágios prévios, elaborei, com a minha colega, Sara Magalhães, uma apresentação. Desta vez, abordámos a contraceção na menopausa, com ênfase em expor as recomendações mais atualizadas quanto ao tópico, tendo falado, complementarmente, da terapia hormonal.

Estágio de Saúde Mental

O estágio de Saúde Mental teve lugar de 19 de fevereiro a 15 de março de 2024 e correspondeu à vivência da especialidade de Psiquiatria. Tive oportunidade de frequentar a Unidade de Pedopsiquiatria de Segunda Infância do Hospital Dona Estefânia, sob a tutoria da Dra. Cristina Marques.

A opção por esta experiência, em detrimento de outras, de igual potencial pedagógico inegável, cingiu-se à possibilidade de exposição a uma área completamente distinta de qualquer outra que tinha vivenciado. Isto porque a Psiquiatria da Infância e da Adolescência é uma especialidade médica destacada da sua homóloga destinada à população adulta. Com efeito, as patologias e as suas abordagens constituem uma problemática completamente diferente, o que me permitiu, com o decorrer deste estágio, alastrar ainda mais o meu estudo e conhecimento.

As Consultas de Pedopsiquiatria foram a modalidade paradigmática das quatro semanas. Nestas, pude observar como a interlocução desempenhava, não só o papel de ferramenta para obtenção de dados anamnéticos, importantes para a acuidade diagnóstica, como também o de arma terapêutica. Além disso, foi-me proposto, inúmeras vezes, o desafio de interpretar as informações clínicas, bem como o comportamento e a postura dos doentes na consulta, à luz das suas condições psiquiátricas, o que me proporcionou o treino do raciocínio clínico. As Reuniões Multidisciplinares também me permitiram aperceber melhor do funcionamento do serviço, tornando patentes as dinâmicas complexas que se estabelecem entre as várias equipas para assegurar o melhor *standard of care* para os doentes e as suas famílias.

Outra vertente que aproveitei copiosamente foram as aulas de Internato, que incidiram sobre vários tópicos relevantes no seio desta especialidade médica, nomeadamente as perturbações de ansiedade, a correta prescrição de fármacos psicoestimulantes, a terapia familiar e a avaliação psicodinâmica. Estas contribuíram imenso para a minha imersão e aprendizagem durante o estágio.

Estágio de Medicina Geral e Familiar

A Medicina Geral e Familiar é, discutivelmente, a mais basilar das especialidades médicas, assegurando, desde modo, o funcionamento da saúde em Portugal. O meu respetivo estágio decorreu de 18 de março a 19 de abril, na USF Venda Nova, sob a tutoria da Dra. Maria Martinho.

Como esperado, as várias tipologias de Consulta formaram o paradigma da totalidade do estágio, nomeadamente as de Saúde de Adultos, Saúde Infantil e Juvenil, Saúde Materna, Planeamento Familiar e Doença Aguda. Adicionalmente, realizei uma Consulta Domiciliária a um doente que, devido à incapacidade resultante de um AVC, tinha grande dificuldade em deslocar-se à USF, o que me imbuíu um grande apreço pelo papel do médico de MGF como primeira linha de contacto na resposta a casos similares.

Foi nesta especialidade médica que contactei com um maior número de doentes, o que me permitiu praticar, extensamente, a colheita da história clínica, o exame objetivo, a interpretação e o pedido de métodos complementares de diagnóstico e a instituição de planos terapêuticos adequados aos achados clínicos. As Consultas em regime de autonomia parcial, as quais realizei na íntegra de forma independente, excetuando a confirmação final do plano com a tutora, fomentaram um importante sentido de autoconfiança nas minhas decisões clínicas, com positivos resultados na minha acuidade diagnóstica e terapêutica.

Realizei, ainda, a apresentação, numa sessão destinada ao efeito, de um caso clínico que me despertou especial interesse. A mesma envolvia um quadro de Síndrome de *Horner*, que se desenvolveu como consequência de uma disseção carotídea esquerda. Para além de explorar esta patologia, procedi a uma avaliação da doente de forma holística, contextualizando-a a nível familiar, social e psicológico, e propondo atuações baseadas na evidência científica para os seus restantes problemas, ativos e passivos, a curto, médio e longo prazo.

Estágio de Pediatria

O meu estágio de Pediatria decorreu de 22 de abril a 17 de maio, no Hospital Dona Estefânia, sob a tutoria da Dra. Raquel Maia. Marcou a minha última oportunidade formativa prática, no âmbito do Mestrado Integrado em Medicina, e foi onde pude desempenhar as minhas funções de forma mais confiante, resultado das experiências pregressas.

Na Consulta Externa tive oportunidade de rever conhecimentos teórico-práticos, no que concerne à semiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento de inúmeras doenças do espectro da Pediatria. Complementarmente, a frequência do Serviço de Urgência & Sala de Observação permitiu-me, a par desta revisão, o treino do raciocínio clínico, do exame objetivo e da interpretação dos métodos complementares de diagnóstico, dado a grande variedade de casos clínicos distintos com os quais pude contactar.

Por sua vez, a minha passagem pela UCERN, Internamento & Hospital de Dia destacaram-se pela ênfase que deram à comunicação interpares, importantíssima na gestão dos doentes mais complexos que me foram atribuídos, e, também, pelo desafio de definir planos terapêuticos ajustados às necessidades dos utentes.

Outro aspeto muito positivo destas quatro semanas foi a quantidade de atividades didáticas que fui convidado a integrar: desde sessões clínicas, sobre temas como Cardiologia Pediátrica e Drepanocitose, a aulas de Anafilaxia e Diátese Hemorrágica. Foram exposições muito elucidativas, sobre os respetivos temas, que valorizaram imensamente este período formativo.

Por último, elaborei, conjuntamente com os meus colegas, Ana Pereira, Joana Figueira e Nuno Reis, uma apresentação sobre a Drepanocitose, que, para além de realçar os aspetos gerais desta patologia, se centrou nas perspetivas futuras do seu tratamento, designadamente os avanços farmacológicos e terapêuticos que poderão ser implementados num horizonte futuro.

Este trabalho foi integrado no Seminário Final de Estágio, uma sessão de partilha de conhecimento entre os discentes que estagiaram no Hospital Dona Estefânia e respetivos tutores.

Elementos Valorativos

Estágio de *Family Medicine*

Comecei a viagem pelos estágios do 6.º ano de Mestrado Integrado em Medicina de forma pouco ortodoxa, como passo a explicar. Através de contactos que fui adquirindo, ao longo dos anos na nossa instituição, foi-me proporcionada a oportunidade de realizar um estágio nos Estados Unidos da América, na especialidade de *Family Medicine*, a equivalente à nossa MGF.

Foi realizado de 7 de agosto a 2 de setembro de 2023, na *SS Medical Services*, em *Downers Grove, Illinois*, um radiante subúrbio de *Chicago*, sob a tutoria da Dra. Sitara B. Sharif.

A Dra. Sharif foi muito clara no primeiro dia de estágio – era, a mim e aos meus colegas, esperado um desempenho equivalente ao de um *resident* (interno) de *Family Medicine*. Poderia detalhar longamente o crescimento pessoal envolvido neste processo, não sendo esse o foco, embora considere ténue a linha que o separa do meu crescimento enquanto clínico. A sete mil quilómetros de tudo o que conhecia: língua, costumes e até unidades (que se demonstrou um verdadeiro desafio em algo tão simples como na quantificação de febre, altura e peso dos doentes), lancei-me com apenas o meu conhecimento, bata e estetoscópio. A experiência pode ser dividida da seguinte forma: uma semana a conter lágrimas, duas semanas de enorme evolução e uma semana de exercício pleno, que me fez sentir pela primeira vez um verdadeiro médico.

As minhas funções consistiam na realização de consultas na sua totalidade: a obtenção de sinais vitais, a entrevista clínica, o exame objetivo, o aconselhamento médico, a referenciação a especialidades, a instituição terapêutica, a vacinação e muito mais, dependendo da situação. Muito à semelhança do nosso sistema, seguia-se o *SOAP*, embutido no *eClinicalWorks*, um EMR, similar em função, embora definitivamente não forma, ao nosso *SClínico*. A grande diferença prendeu-se com o procedimento necessário para executar o *billing* (faturação), importantíssimo para a receita final da clínica e que tinha de ser revisto e aprovado pelas seguradoras, para que os pacientes obtivessem os exames e tratamento de que necessitavam. No final de cada consulta, a Dra. Sharif entrava no gabinete e fazia uma revisão e a final aprovação do trabalho executado.

A primeira semana foi marcada pelo ritmo estonteante do serviço. Após duas consultas de exemplo, em que pude seguir um outro aluno que já lá estava há mais tempo, fui imediatamente colocado na linha da frente, autonomamente, onde, a início, me senti algo perdido, mas persisti e aprendi a cada conselho recebido.

As duas semanas seguintes foram onde senti a minha maior evolução, possivelmente ao longo de todo o ano letivo. A cada novo dia havia correção de erros, aumento do ritmo e melhoria da acuidade diagnóstica, o que se refletiu na satisfação de cada paciente que saía do consultório.

Finalmente, na última semana, senti-me um ativo fundamental para o funcionamento da clínica. Tive oportunidade de ser mentor de outros alunos recém-chegados, todos eles mais velhos e experientes que eu, alguns mesmo já médicos formados internacionalmente com anos de carreira e que, surpreendentemente, a mim recorreram, por inúmeras vezes, como consulta, quando o trabalho os assoberbava, demonstrando-se sempre notavelmente gratos. Inclusivamente, fui encarregue pela própria Dra. Sharif da divisão de tarefas pelos vários alunos e da verificação do *billing* final.

Pude contactar com o vasto leque de patologias, comorbilidades e problemas sociais com os quais a Medicina Geral e Familiar está muito familiarizada, formulando planos com o paciente em mente primeiro. Um exemplo que me marcou foi o de fazer o aconselhamento pré-operatório de uma doente com défice de pseudocolinesterase, que estava notoriamente reticente, e vi os frutos do meu trabalho quando ela, ao abandonar o consultório, já serena, me disse que precisamos de mais médicos assim.

Como toque final, a Dra. Sharif agradeceu a minha contribuição e salientou a minha evolução ao longo do estágio, finalizando com a redação de uma carta de recomendação, que consta no Anexo IX.

Reflexão Crítica Final

“O final aproxima-se. O começo espera-me.” - Esta foi a dicotomia paradoxal que me acompanhou ao longo deste último ano de formação pré-graduada. Se no início predominava a primeira conceção, a segunda tornou-se real quando despi pela última vez a bata branca enquanto aluno. O mesmo pode ser dito sobre o presente relatório. Esta secção destina-se a patentear a metamorfose que personifiquei, não só ao longo deste ano letivo, mas sim dos seis anos a que me dediquei ao estudo da Medicina. Quando iniciei a redação, sentia a conhecida ânsia de acabar o projeto, mas, agora, encaro a porta aberta do futuro de diferença que a conclusão do Mestrado Integrado em Medicina me capacitou para encetar. “Em quantas casas entrar, fá-lo-ei só para a utilidade dos doentes”.

Focando, todavia, a experiência dos últimos meses, começando pelo estágio de Cirurgia Geral, este foi insigne na demonstração da correta abordagem ao doente cirúrgico. Permitiu-me treinar competências práticas transversais a qualquer área da Medicina, em especial os comportamentos a adotar em ambiente estéril. Ademais, a enorme variedade de atividades que frequentei no seu âmbito expandiu a minha visão sobre a realidade da prática Médica em Portugal.

O estágio de Medicina Interna foi o palco que elevou as minhas capacidades a um nível de maior proficiência. A autonomia que me foi concedida extraiu de mim proatividade clínica, que me deu confiança nos meus conhecimentos e tornou mais disciplinada e efetiva a minha prática. Além disso, consegui melhorar significativamente a comunicação interpares e o uso de terminologia científica adequada ao contexto, o que era um dos meus maiores objetivos para este ano.

Passando à viragem do segundo semestre, e dotado desta rejuvenescida resolução, foi no estágio de Ginecologia & Obstetrícia, uma especialidade médico-cirúrgica, onde coloquei em prática os refinamentos que desenvolvi nas vivências prévias. Adicionalmente, sintonizei-me melhor com a saúde da Mulher e as suas inerentes particularidades, nomeadamente ao nível da entrevista clínica, do exame objetivo e dos procedimentos que lhe são específicos.

Falando agora do meu primeiro contacto com a população pediátrica deste ano, o estágio de Saúde Mental alargou a minha experiência a uma nova área da Psiquiatria e foi onde mais aperfeiçoei a comunicação efetiva com os doentes e os seus familiares. Este advento resultou do foco perene no diálogo como um instrumento complexo, útil para a obtenção de dadosamnéticos e como entidade terapêutica por si só.

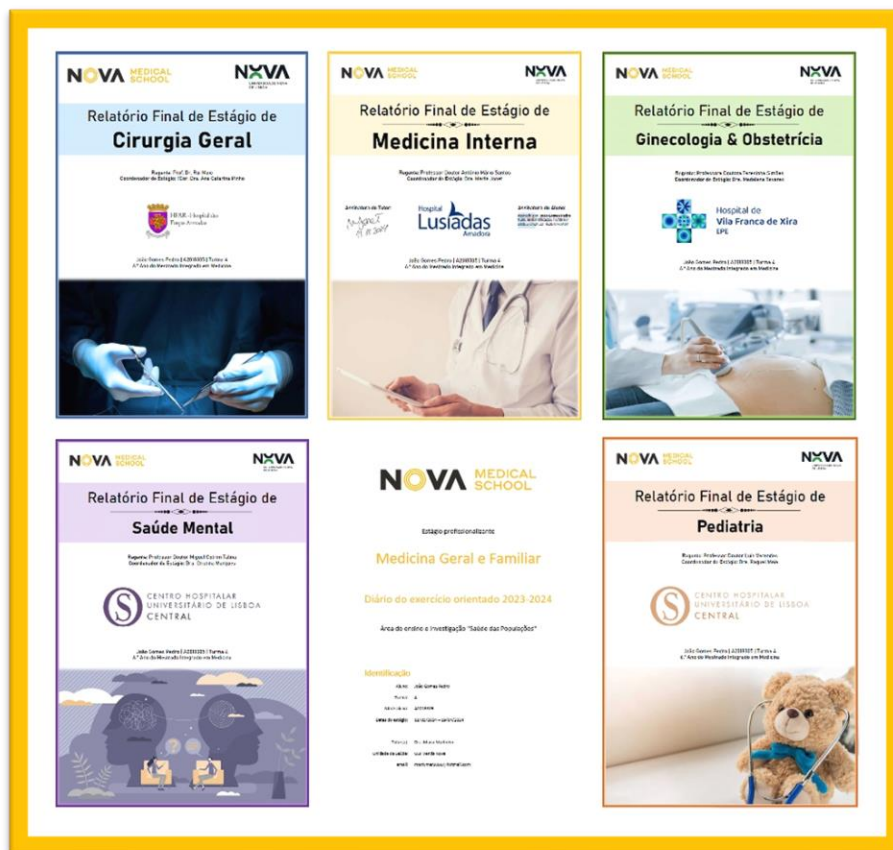
O estágio de MGF surgiu na etapa ideal, uma vez que respondeu às minhas necessidades enquanto clínico. Ao proporcionar um maior volume de interações com doentes, aprimorou, efetivamente, o meu raciocínio clínico e a formulação de planos terapêuticos objetivos e adaptados à realidade dos utentes. Além disso, potenciou a minha familiarização com o funcionamento articulado das várias especialidades médicas, devido à sobeja multidisciplinariedade que é exigida pelo desempenho do papel do médico desta especialidade.

Finalmente, o estágio de Pediatria, como aludido previamente, marcou a minha despedida e promoveu a implementação de todos os conhecimentos apreendidos até à data. Além de que estimulou a minha confiança na abordagem à criança e fecundou o estudo das patologias e condições médicas que lhe são singulares.

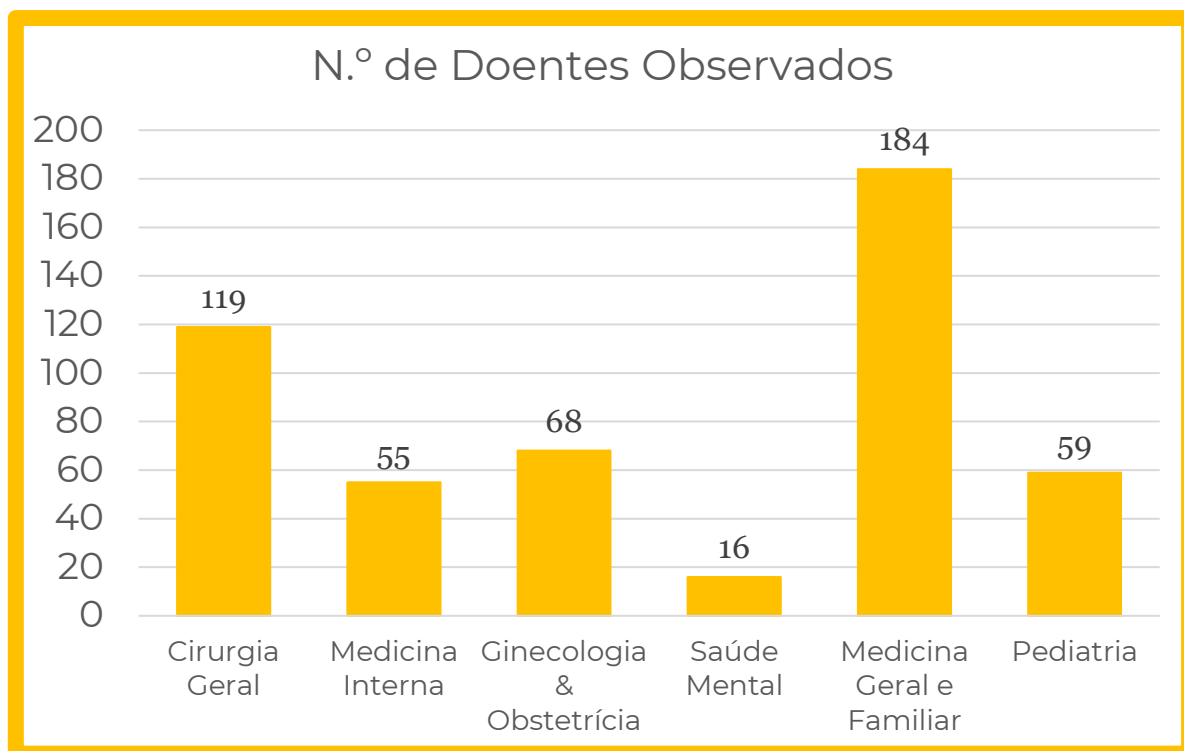
Este ano foi o derradeiro e decisivo teste à progressiva capacitação que fui adquirindo ao longo da minha estadia na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade NOVA de Lisboa. Creio que, comprovadamente, atingi os objetivos aos quais me propus, bem como os propostos, individualmente, por cada especialidade. Desenvolvi competências imprescindíveis, não só em termos profissionais e científicos, como também humanísticos. A UC de Estágio Profissionalizante posicionou-se como fundamental para estabelecer o esteio de humildade com que encararei os novos desafios que me forem incumbidos. Porque se há algo que levo como sagrado do somatório de experiências que vivi, e que compõem o 6.º ano do Mestrado Integrado em Medicina, é que há sempre mais a aprender. O meu compromisso com este dogma é total e absoluto e irá eternamente reger a minha prática enquanto médico.

Anexos

Anexo I – Folha de rosto dos Relatórios Finais de Estágio elaborados



Anexo II – Doentes observados por estágio parcelar



Anexo III – Apresentações elaboradas por estágio parcelar

Estágio Parcelar	Tema	Autores
Cirurgia Geral	Fístula Colecistogástrica	Ana Abade Andreia Fernandes João Gomes Pedro
Medicina Interna	Tromboembolismo Pulmonar	João Gomes Pedro Marta Baptista
Ginecologia & Obstetrícia	Contraceção na Perimenopausa	João Gomes Pedro Sara Magalhães
Medicina Geral e Familiar	Síndrome de <i>Horner</i> devido a Disseção Carotídea	João Gomes Pedro
Pediatria	Drepanocitose	Ana Cláudia Pereira Joana Figueira João Gomes Pedro Nuno Palma dos Reis

Anexo IV – Certificado de participação no Curso TEAM





T
E
A
M

Trauma
Evaluation
and
Management



Certificado

Pelo presente se certifica que

JOÃO GOMES PEDRO

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 14 e 15 de Setembro de 2023.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School|Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.



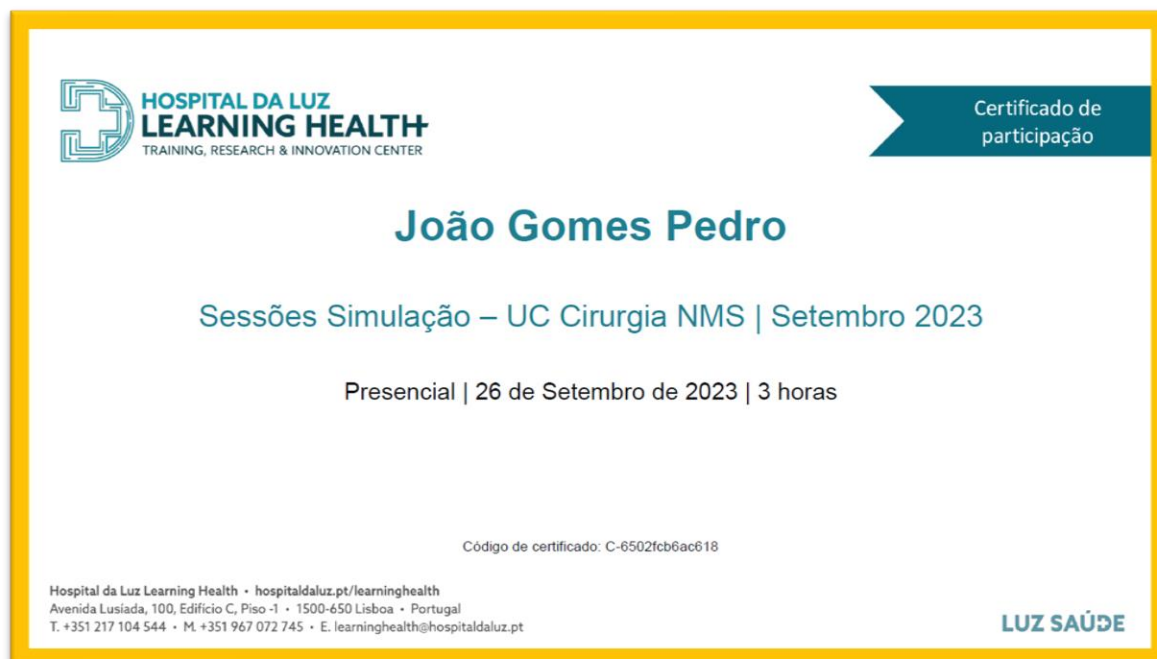
Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio



Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS|FCM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

Anexo V – Certificado de participação no *Skills Lab*



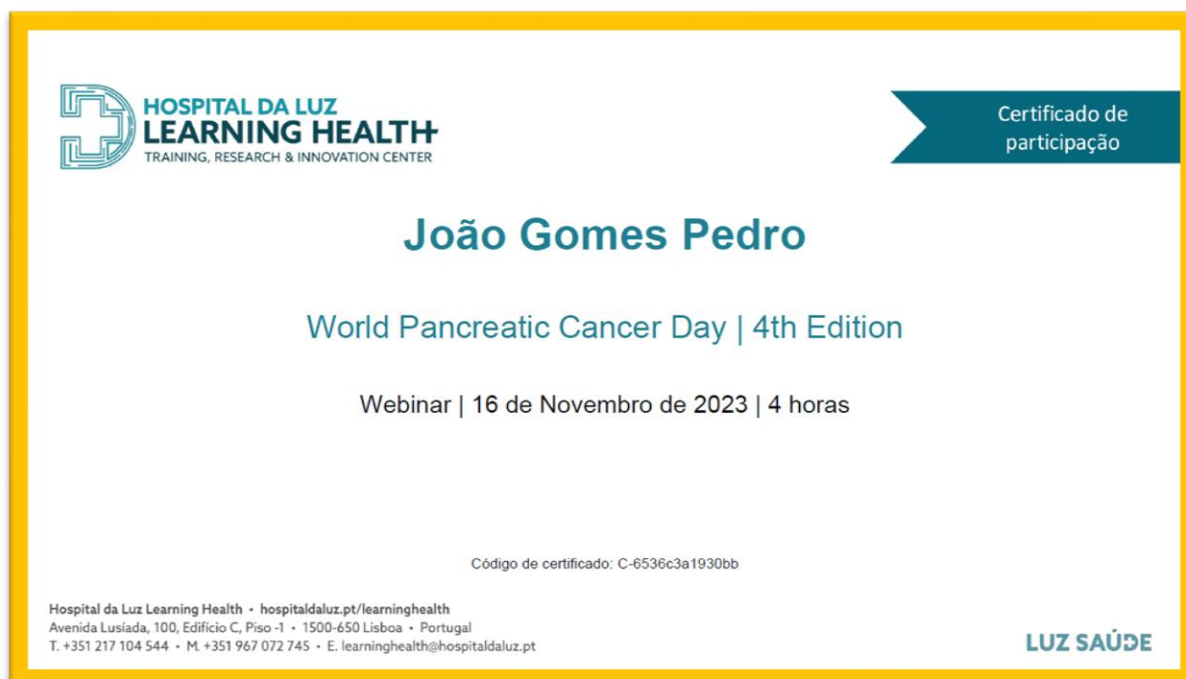
Anexo VI – Certificado de participação no *Workshop de Medicina*



Anexo VII – Certificado de participação no *Workshop “Decisões de Fim de Vida”*



Anexo VIII – Certificado de participação no *World Pancreatic Cancer Day | 4th Edition Webinar*



Anexo IX– Carta de recomendação da Dra. Sitara B. Sharif



S S MEDICAL SERVICES

Sitara B. Sharif, M.D.
(Family Practice Board Certified)

4121 Fairview Avenue, Suite L2
Downers Grove, IL 60515
Telephone: (630) 968-1700

09/02/2023

To Whom It May Concern,

I am writing this letter of recommendation on behalf of Joao Gomes Pedro, a dedicated and exceptional family medicine student whom I have had the privilege of mentoring and observing during a 4-week rotation. It is with great pleasure that I endorse Joao Pedro for his pursuit of further studies and a career in medicine.

Joao Pedro always arrived early to prepare for each day's census, reading about each patient's history, labs and previous diagnoses. He accurately reported key findings before every consult. Furthermore, his ability to assess patients and gather comprehensive medical histories demonstrates a level of proficiency and professionalism beyond his peers. He has consistently shown an innate aptitude for diagnosing and formulating well-reasoned treatment plans, a skill crucial in the field of family medicine where patients' diverse needs demand a broad medical understanding.

What truly distinguishes Joao is his exceptional bedside manner and compassionate patient care. I have witnessed firsthand how he creates a comfortable and trusting environment for patients, enabling open communication and facilitating effective doctor-patient relationships. Patients always left the office extremely grateful for his attentiveness, one going as far as stating "we need more doctors like you". His capacity to empathize and actively listen has undoubtedly contributed to his success in accurately diagnosing ailments and tailoring treatment plans to each patients' unique circumstances.

Beyond Joao's clinical acumen, he is a dedicated learner who consistently seeks opportunities for self-improvement. He actively engaged in discussions with colleagues and was always very interested in furthering his knowledge. His commitment to lifelong learning is a testament to his determination to provide the highest quality of care to patients.

It only took him two days to become acclimated with the clinic's proceedings, including the EMR, a fact that is all the more impressive given that it was his first time in the United States of America. By the second week he was actively helping and teaching his peers, which showcases his leadership qualities, undoubtedly enhancing the quality of patient care and contributing to a harmonious healthcare team.

In conclusion, it is without reservation that I wholeheartedly recommend Joao Gomes Pedro for any of his future endeavors in the field of medicine. He possesses the clinical skills, interpersonal qualities, and unwavering dedication necessary to excel in this field. His ability to approach patients with empathy, make sound clinical decisions, and collaborate effectively make him an outstanding candidate who will undoubtedly contribute significantly to the medical community.

Sincerely,

Sitara B. Sharif, MD

Glossário de Abreviaturas

AVC – Acidente Vascular Cerebral

CEIP – Centro de Epidemiologia e Intervenção Preventiva

CMA – Centro de Medicina Aeronáutica

CMSH – Centro de Medicina Subaquática e Hiperbárica

EMR – *Electronic Medical Record*

MGF – Medicina Geral e Familiar

TCor – Tenente-Coronel

TEAM – *Trauma Evaluation and Management*

UC – Unidade Curricular

UCERN – Unidade de Cuidados Especiais Respiratórios e Nutricionais

USF – Unidade de Saúde Familiar